

6-2004

## Missão Espiritana no contexto Eclesial da América Latina

Pedro Iwashita

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Iwashita, P. (2004). Missão Espiritana no contexto Eclesial da América Latina. *Missão Espiritana*, 5 (5). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol5/iss5/8>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## missão espiritana no contexto eclesial da américa latina

Como fazer para que o mundo de hoje se abra ao Evangelho? O Evangelho é a semente evangélica colocada no coração da Igreja e da humanidade. A segunda conferência do episcopado latino-americano (CELAM), foi realizada em Medellín, na Colômbia, em 1968, e foi considerada como sendo o acontecimento eclesial do século no continente. Ocupou-se com questões como: dignidade humana e direitos humanos; análise crítica dos sistemas políticos do ponto de vista eclesiológico e cristológico e responsabilidade evangelizadora da Igreja. Medellín, Puebla e Santo Domingo foram eventos eclesiais que têm imprimido o rosto da Igreja latino-americana. E neste início do novo milênio como se define o rosto da Igreja neste continente? As conquistas, sobretudo de Medellín e de Puebla, são irrevogáveis, porém tem havido uma mudança nos acentos. É uma Igreja junto do povo, caminhando com o povo, assumindo com o povo as dores e angústias do nosso mundo. Depois de tantos anos - falando em evangelização, renovação da igreja e missão, não se conseguiu ainda clareza suficiente para questões importantes da missiologia.

Porém o aspecto fundamental neste processo de convergências e divergências, tem sido o redescobrimto da originalidade e da formação histórica da vida religiosa missionária (VRM) latino-americana, no sentido de que a imagem própria do missionário já não é vista do ponto de vista do "centro" (Europa), mas,

\* Pedro Iwashita, missionário espiritano, pertencente à Província do Brasil, teólogo e investigador

*vista do próprio “lugar periférico” no contexto global do mundo e da igreja.*

Falando em contexto eclesial, não podemos deixar de lembrar o que significou o Concílio Vaticano II (1962-1965) para o chamado aggiornamento e diálogo da Igreja com o mundo de hoje, cujo jubileu de 40 anos estamos comemorando. Conforme LORSCHIEDER (2004, 5), “o grande objetivo do Vaticano II era, na opinião do papa João XXIII, a evangelização do mundo atual. Como fazer para que o mundo de hoje se abra ao Evangelho? Como evangelizar o mundo de hoje? Como anunciar o Evangelho para o mundo de hoje e como vivenciá-lo?”.<sup>1</sup> Desta vez um concílio tinha sido convocado, não para condenar e sim com a preocupação de salvar, o que mostra que a intenção do concílio era eminentemente pastoral, com o desejo de reler e reinterpretar o Evangelho para os nossos dias, sem querer com isso anular os concílios do passado, mas simplesmente abrir-se ao novo que estava sendo gestado, através de uma pastoral do amor compreensivo, humilde, serviçal, dialogante, e de doação de si mesmo.<sup>2</sup> Metodologicamente, o Vaticano II “trabalha com duas realidades: a revelação e a situação. Há uma nova concepção teológica da salvação. A salvação não é colocada antes ou depois do mundo, mas dentro do mundo. A salvação constrói-se neste mundo, onde temos as sementes do Verbo, embora não se esgote com a realidade e na realidade desse mundo. É a teologia do Reino de Deus já presente e atuante no mundo. O Evangelho é a semente evangélica colocada no coração da Igreja e da humanidade. Por isso, não mais fuga do mundo, mas presença evangélica atuante no mundo” (LORSCHIEDER, 2004, 7).

“A segunda conferência do episcopado latino-americano (CELAM), foi realizada em Medellín, na Colômbia, em 1968)”

Com o encerramento do Concílio Vaticano II (1965), surge a necessidade de aplicá-lo e ao mesmo tempo traduzi-lo para a realidade da América Latina. A segunda conferência do episcopado latino-americano (CELAM), foi realizada em Medellín, na Colômbia, em 1968) e foi considerada como sendo o acontecimento eclesial do século no continente. Seguindo a inspiração do Vaticano II e da encíclica *Populorum Progressio* (1967), Medellín formulou 16 documentos onde se analisam criticamente o subdesenvolvimento, a opressão e a carga histórica que pesa sobre os povos deste continente, buscando como resposta a necessidade de se realizar uma evangelização libertadora.<sup>3</sup> A conferência de Puebla (1979), embora seguisse as pegadas de Medellín, porém assume um procedimento e um método diferente. Ocupou-se com questões como: dignidade humana e direitos humanos; análise crítica dos sistemas políticos do ponto de vista eclesiológico e

<sup>1</sup> LORSCHIEDER, Aloísio Cardeal, na apresentação do livro GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BONBONATTO, Vera Ivanise (Org.). Concílio Vaticano II. Análise e prospectivas. São Paulo: Paulinas, 2004.

<sup>2</sup> Cf. *ibidem*, 5.

<sup>3</sup> Cf. RZEPKOWSKI, Horst. *Lexikon der Mission. Geschichte - Theologie - Ethnologie*. Graz Wien Köln: Verlag Styria, 1992.

crisológico e responsabilidade evangelizadora da Igreja. A Teologia da Libertação passou a ter um papel importante no meio eclesial. A comunidade eclesial como um todo é vista como portadora da responsabilidade por uma evangelização libertadora concretizada no desenvolvimento integral do homem, defesa dos direitos humanos, procurando a Igreja ser defensora dos pobres e de seus direitos. Os bispos foram chamados a serem solidários com o povo e promovendo a fraternidade fundamentada na práxis cristã. O desejo de libertação deve conduzir os bispos a convocar todos os cristãos, sem diferença de classe, a serem solidários com os excluídos da sociedade.<sup>4</sup> A conferência de Santo Domingo (1992), por sua vez, teve o objetivo de traçar as linhas fundamentais de um novo impulso evangelizador - pôr Cristo no coração e nos lábios, na acção e na vida de todos os latino-americanos. É esta a nossa tarefa: fazer com que a verdade sobre a Igreja e o homem penetre mais profundamente em todas as camadas da sociedade, em busca da sua progressiva transformação” (SD, 3), tendo como temas fundamentais a nova evangelização, a promoção humana e a promoção de uma cultura cristã.

Medellín, Puebla e Santo Domingo foram eventos eclesiais que têm imprimido o rosto da Igreja latino-americana. E neste início do novo milênio como se define o rosto da Igreja neste continente? As conquistas, sobretudo de Medellín e de Puebla, são irrevogáveis, porém tem havido uma mudança nos acentos. Conforme LORSCHIEDER (2002), neste início do novo milênio, percebe-se que nos encontramos numa Igreja Peregrina na história sob a acção do Espírito Santo e guiada pelos legítimos pastores. Ela apresenta-se com forte acento institucional e com preocupação de bom funcionamento Institucional. Em alguns sectores dá-se ênfase ao espetáculo emocional para se contrapor ao fenômeno das seitas, deixando de tocar nos aspectos sociais da fé em vista de uma transformação da sociedade. “Uma igreja alegre, que canta, bate palmas, pula, mas não toca no calo de ninguém; de outro lado, uma igreja que põe o acento no compromisso com a comunidade, de modo especial o compromisso com a justiça e a libertação do povo, além da busca de uma integração e soma de forças com todos, cristãos, não cristãos, não crentes. É uma Igreja junto do povo, caminhando com o povo, assumindo com o povo as dores e angústias do nosso mundo. Uma Igreja socialmente engajada, uma Igreja sal, fermento, serviço, povo, igreja profética, missionária, libertadora” (LORSCHIEDER, 2002, 72)<sup>5</sup>.

É neste contexto eclesial que se tem aclimatado também a vida religiosa missionária (VRM) na América Latina, incluindo aqui a Missão Espiritana. Conforme Edênio Valle<sup>6</sup>, contextualizando agora a VRM latino-americana, ela encontra-se actualmente, depois da efervescência criativa dos anos en-

*“Medellín, Puebla e Santo Domingo foram eventos eclesiais que têm imprimido o rosto da Igreja”*

*“É neste contexto eclesial que se tem aclimatado também a vida religiosa missionária”*

*“na América Latina, incluindo aqui a Missão Espiritana”*

<sup>4</sup> Ibidem, 350.

<sup>5</sup> LORSCHIEDER, Aloísio Cardeal. “A atual conjuntura eclesial neste início de Novo Milênio”. In: Teologia em questão, Taubaté, 2002/1, 71-87.

<sup>6</sup> Cfr. VALLE, Edênio, SVD. “Mission for the twenty-first century in Latin America: a view from the perspective of the Missionary Religious Life”. In: Bevans, Stephen B.; Schroeder, Roger (ed.). Mission for the 21 st century. Chicago: CCGM Publications, 2001, 129-148. Edênio Valle, SVD, foi presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB-Nacional).

tre 1960 e 1970 e seguintes, numa encruzilhada, em que existe o desafio da necessidade de uma autodefinição de si como figura histórica nova onde constantemente é chamada para questões que ocorrem e transformações num mundo que parece caminhar para um processo de mudança fundamental. E neste ponto, depois de tantos anos - falando em evangelização, renovação da igreja e missão, não se conseguiu ainda clareza suficiente para questões muito importantes da missiologia. Não é somente o conceito teológico de missão e de vida religiosa missionária que se mostram insuficientes. A forma sociológica concreta e a sua própria definição histórica não estão bem definidas. Assim, a maior dificuldade está em determinar quais os objectivos concretos, que relações organizacionais e que estilos de comportamento do carisma missionário enquanto sacramento de salvação para todo o gênero humano. Parece que a presente VRM como um todo, se apresenta incapaz de explicar ao mundo, à igreja e aos próprios religiosos e religiosas, toda a criatividade carismática que lhe pertence. Porém o aspecto mais fundamental neste processo de convergências e divergências, tem sido o redescobrimto da originalidade e da formação histórica da VRM latino-americana, no sentido de que a imagem própria do missionário não é mais vista do ponto de vista do “centro” (Europa), mas, vista do próprio “lugar periférico” no contexto global do mundo e da igreja. Hoje desenvolve-se uma nova consciência da nossa responsabilidade em relação à missão universal da igreja. Isto não significa que já exista na igreja latino-americana e na VRM, uma plena consciência do seu papel na igreja mundial mas, o rosto da VRM Latino-americana não se pode imaginar sem estar em solidariedade com os pobres e os excluídos do mundo inteiro.

“As mudanças  
ocorridas”

É na década dos anos 90, conforme Edênio Valle, que a VRM latino-americana parece ter entrado numa fase de transição. As mudanças ocorridas depois da queda do socialismo e a afirmação do modelo neo-liberal em economia, cultura e política colocaram a VRM numa “encruzilhada histórica” marcada pelos problemas típicos da pós-modernidade, fazendo com que muitos religiosos fossem retrocedendo para atitudes mais individualistas e passivas em relação à possibilidade de solucionar os problemas na sociedade e na igreja, em contraste à atitude mais crítica e activa da década de 70. Nesta situação não é fácil para a VRM, manter, por um lado, o princípio de opção pelos pobres e a espiritualidade de libertação, e por outro lado, exercer um papel profético e crítico na nova situação, distinguindo o que é destrutivo para as pessoas e o que lhes oferece oportunidades como se pede a uma actuação de missionário. É neste sentido que a VRM se encontra numa encruzilhada, o que leva alguns a perguntarem-se sobre como deve ser o perfil da VRM no futuro imediato. Na tentativa de procurar uma resposta, a CRB no seu objetivo principal para o período de 1998-2001, diz que na refundação da vida religiosa, é necessária a inserção na realidade social, cultural, política, econômica e religiosa; pela identificação com os valores, padrões e modos de ser e pensar de nossa gente, tendo um compromisso definido de lutas pela dignidade e justiça para todos, de modo especial pelos excluídos pelo processo econômico neo-liberal. As palavras significativas

“colocaram a VRM  
numa “encruzil-  
hada histórica”  
marcada pelos  
problemas típicos  
da pós-mod-  
ernidade”

dessa fase transitiva são: clemência, doação, gratuidade, atenção, ternura, leitura orante, reconciliação, “Deus-mãe”, solidariedade, sensibilidade, esperança, simbiose e ecofeminismo. Isso mostra que VRM permanece comprometida com a defesa da dignidade, liberdade e qualidade de vida; estima dos direitos fundamentais das pessoas e das minorias; solidariedade efectiva entre as pessoas e religiões; denúncia de toda e qualquer forma de injustiça, e sensibilidade para as situações de miséria, fome e a guerra; interesse pela ecologia; crítica das injustiças económicas. Em outras palavras, a VRM Latino-americana, está, no presente, tentando criar um novo modo de presença centrada na inserção, libertação e inculturação, animada por uma espiritualidade bíblica aprendida nos últimos trinta ou quarenta anos. Algumas das marcas positivas e negativas dessa fase são: a diversidade de culturas dentro da VRM Latino-americana (culturas afro e indígenas); interação dos gêneros; o engajamento do leigo; ecumenismo e diálogo interreligioso ou “macroecumenismo”, área para a qual o missionário ainda está mal preparado, aqui na América Latina. O problema, frequentemente mal resolvido dentro da VRM, é o da maturidade humana e afectiva dos membros. Num tempo de individualismo crescente, somente a personalização desta dimensão e a renovação da vida de comunidade missionária, pode oferecer uma base afectiva e social sólida, para uma actuação mais frutífera nos areópagos dos tempos modernos apontados pelo papa João Paulo II na sua encíclica missionária (RM 37).

A Missão Espiritana tem passado também por esses altos e baixos da VRM Latino-americana. Porém na busca de fidelidade à inspiração dos nossos fundadores, a missão espiritana tem procurado ser presença nas regiões e localidades mais pobres do continente sul-americano, sem deixar de ser imune a todas as questões que a VRM Latino-americana vive. A marca do espírito missionário espiritano tem procurado ser, seguindo a inspiração da conferência de Puebla, a “opção preferencial pelos pobres e marginalizados”<sup>7</sup>

Como ilustração de uma experiência missionária espiritana na América Latina, trazemos aqui o testemunho do grupo espiritano da Bolívia.

“Já estamos completando um ano de presença em Bolívia. A criança (Projeto) tem três meses de nascido. Acreditamos que isto é positivo, porque não nasceu fora do tempo e nem foi abortado. Foi uma etapa importante e decisiva para a vida dessa criança. Isto requer de nós maior responsabilidade. Porque é nesta fase de vida que a criança recebe maior quantidade de informações externas que irá afetar toda sua existência. A definição de seu caráter ou do seu modo de ser está em nossas mãos. Acreditamos que a equipe já está melhor preparada para este momento delicado da vida do Projeto. Todos já conhecemos um pouco mais o caráter de cada um.

Outro ponto importante para a vida do Projeto é nossa relação com o povo. Já está mais claro que nós somos bem diferentes da antiga equipe. Apesar da dificuldade, adotamos uma maneira de trabalho um pouco diferente, isto é, mais descentralizada. O difícil é convencê-los que todos fazem

*“na busca de fidelidade à inspiração dos nossos fundadores, a missão espiritana tem procurado ser presença nas regiões e localidades mais pobres do continente sul-americano”*

<sup>7</sup> Cf. Capítulo Geral - 1992. Itaici - Brasil, 71-74.

parte do processo, e que temos que tomar as decisões juntos e assumir as conseqüências também juntos. Para a maioria, a Igreja é do padre, e sua relação com ela é comercial.

Outro desafio é a formação. Isto se deve a vários fatores. Aponto alguns: a) analfabetismo; b) baixa estima; c) falta de coerência; d) acreditar em si mesmo; e) discriminação; f) migração; g) miséria; h) falta de trabalho; etc. Um exemplo: tivemos dois cursos de liturgia em setores diferentes, um começou com 30 pessoas e terminou com 2; o outro, apesar da inconstância, terminou com 10. Mesmo assim não conseguimos formar uma equipe de liturgia com os 10. É curioso que todos pedem formação, mas são poucos que participam. Quando convocamos para uma reunião ou curso podem suceder duas coisas: chegarão 30 ou 45 minutos depois ou não chegarão. Para garantir a presença de alguns temos que enviar um convite pessoal. Por deficiência de formação e por não acreditarem em si mesmas, algumas comunidades não caminham. Outras só se reúnem quando há missa, isto é, uma vez ao mês. Todavia há uma grande área que não tem nada.

Outro desafio é a questão econômica das famílias. Sempre vem a pergunta: como vamos exigir de quem não tem nem para comer? Algumas pessoas não vão às reuniões porque não têm dinheiro para a passagem. Agora imaginem para outras coisas. Uma interrogação é: é possível desenvolver uma boa pastoral sem dinheiro? Creio que para algumas coisas básicas necessitamos de dinheiro, principalmente para a formação.

“Outro desafio é religiosidade popular”

Outro desafio é religiosidade popular. Esta é uma marca forte na cultura boliviana. Podemos até estar equivocados, mas sentimos que a fé desse povo está mais concentrada nos aspectos secundários do que nos aspectos primários da fé cristã. Nos explicamos melhor. A maioria crê mais nos santos e nas santas do que em Jesus Cristo. Além disso, é uma fé particular. Cada família tem sua santa, quer uma missa particular em casa, seja para algum parente falecido ou seja para sua Virgem de devoção. Uma mãe ao terminar de batizar seu filho pode pedir ao padre para derramar água benta na cabeça da criança. Para ela valia mais a benção com água benta do que a água derramada sobre a cabeça da criança no momento do batismo. Isto se deve à influência das religiões dos antigos grupos étnicos e da colonização espanhola. O grande desafio é como aproveitar certos costumes para transformá-los em elementos positivos no processo de evangelização. Tudo isso sem ferir sua cultura, seus costumes e valores.

Uma outra coisa curiosa foi a atitudes dos catequistas depois da realização da missa de 1ª Comunhão. Não voltaram mais à igreja. O compromisso era com a catequese. Diante disso nos perguntamos: O que significa a missa e a eucaristia para esses jovens?

Muita das vezes sentimos que estamos abandonados, porque não recebemos visitas das autoridades da igreja. Estes são alguns dos aspectos que deixam visível o grande desafio que o Projeto Bolívia tem. As dificuldades podem ser obstáculo ou vida para o Projeto. Para nós uma coisa é certa: os desafios nos indicam que estamos numa realidade de missão. Temos muito que fazer. Em algumas coisas temos que começar do zero. Necessitamos de

muita paciência e perseverança, porque a sensação de que o povo não quer nada é grande. Não garantimos que seremos um sucesso, pois temos nossos limites e debilidades. O certo é que já superamos muitas coisas, e isso é um aspecto positivo". (Espiritanos do Projeto Bolívia).

O ideal missionário de Claude Poullart des Places e de Francisco Libermann continuam vivos na missão espiritana, que se realiza nas mais diferentes realidades deste continente marcado pelo sofrimento, mas também pela esperança, que nasce da alegria do Cristo Ressuscitado e o amparo materno da Mãe das Dores, com a qual tanto se identifica o povo, e que é a simples Virgem Maria, nome também de tantas mulheres, e que continua proclamando o Magnificat: "Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu Salvador (...) depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou..." (Lc 1, 46-47; 52).

*"O ideal missionário de Claude Poullart des Places e de Francisco Libermann continuam vivos na missão espiritana,"*



